

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES**

**REITORIA**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX**

**BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR**



**PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI**

**MUNICÍPIO DE COLINAS**

**PRODUTORES DE LEITE**

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
LISTA DE TABELAS.....	3
LISTA DE FIGURAS.....	5
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	8
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	23

**LISTA DE TABELAS**

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	8
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	9
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	10
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	11
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	11
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	13
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	14
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	14
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	15
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	15
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	15
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	16
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	16
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	17
TABELA 1.10 – Número de aves.....	17
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	17
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	18
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	18
TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada.....	18
TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	19
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	20
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	20
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	21
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	21
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	21
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	23
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	23
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	24
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	24
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	24
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	25
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	25
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	26
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	26
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	27
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	27
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	27
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	28
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	28
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	28
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	29

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	29
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	29
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	30
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	30
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	30
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	30
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	31
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	31
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	31
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	32

---

## LISTA DE FIGURAS

.....	8
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	9
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
.....	11
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	11
.....	12
FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	12
FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade...	13
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	20
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 7 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.....	28

## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Colinas, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

---

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Promilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Colinas, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 149 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril e setembro de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

**Hélio Henrique Rodrigues Guimarães**

**Lisandra Maria Kochem**

**Régis Martins**

**Banco de Dados Regional – BDR**

**Sandro Nero Faleiro**

**Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR**

## PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

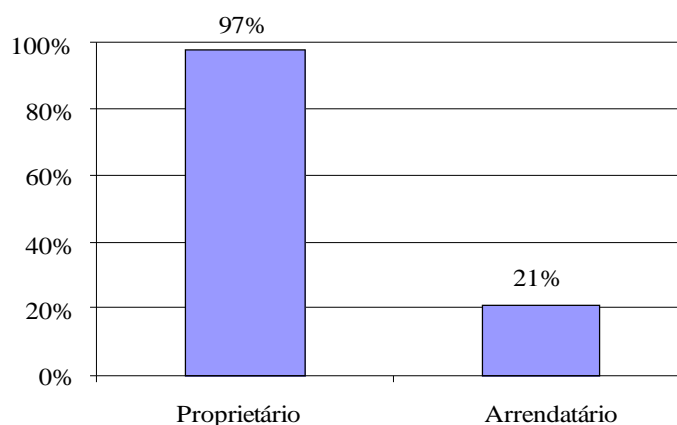
Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações <sup>1</sup>	Percentual
Proprietário	145	97%
Arrendatário	31	21%
Total de observações	149	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 149 respondentes, 145 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 31 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 117 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 3 ser apenas arrendatários das terras e 28 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.



<sup>1</sup> Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.



FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	145	30	148
Tamanho mínimo	0,2	1	0,2
Tamanho máximo	43	50	81
Tamanho médio	11,8	9,0	13,3
Desvio padrão	6,9	10,1	9,6
Tamanho total	1704,7	271	1975,7

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 1.704,7 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 271 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 13,3 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 1.975,7 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

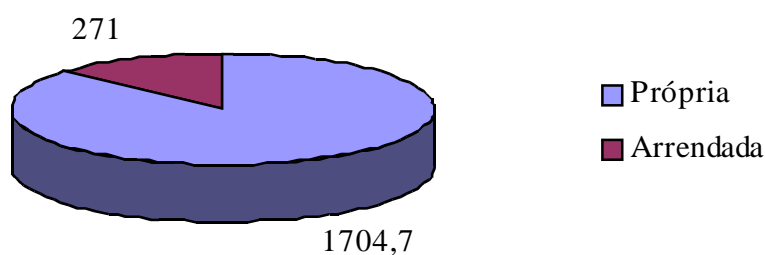


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	1	1%
Sim	137	92%
Questionários não respondidos	11	7%
Total de observações	149	100%

Observa-se que apenas 1 respondente informou não possuir energia elétrica em sua propriedade. O gráfico abaixo salienta essas informações, considerando apenas os informantes que completaram esta questão.

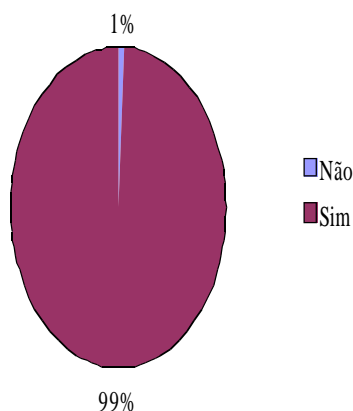


FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	147	146	149
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	10	4	7
Média	4	1	3
Total do município	533	181	378

Observa-se na tabela acima que 533 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 181 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 378 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	13	18	9	27	49	100	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	3	1	2	2	2	4	-
Número total de pessoas	15	18	11	37	72	183	336
% do número total de pessoas	4%	5%	3%	11%	21%	55%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (255 indivíduos ou 76% dos residentes que trabalham nas unidades de produção). Verifica-se também que em 100 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 183 pessoas ou 55% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.4 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 55% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

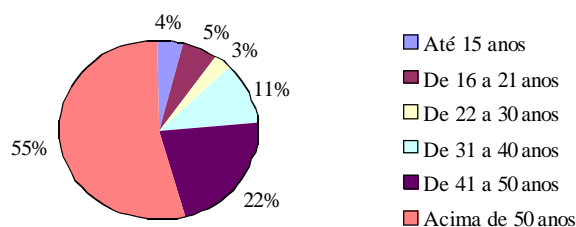


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Ensino Fundamental Incompleto	65	1	6	141	43%
Ensino Fundamental Completo	87	1	4	173	53%
Ensino Médio Incompleto	10	1	1	10	3%
Ensino Médio Completo	4	1	1	4	1%
Curso Técnico Incompleto	1	1	1	1	0%

Total	-	-	-	329	100%
-------	---	---	---	-----	------

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental completo (53%) ou ensino fundamental incompleto (43%). A FIGURA 1.5 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

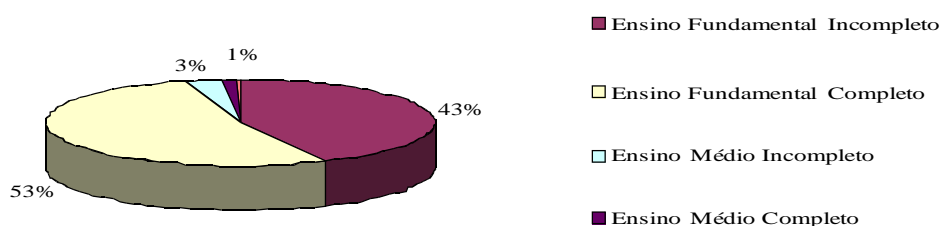


FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	66
Mínimo	1
Máximo	4
Total de pessoas	91

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 91 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	8	12%
De 01 a 03 salários mínimos	42	63%
De 03 a 05 salários mínimos	15	23%
Mais de 05 salários mínimos	1	2%
Total de observações	66	100%

Observa-se que em 66 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 149 unidades de produção pesquisadas, em 44% das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 63% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.6 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

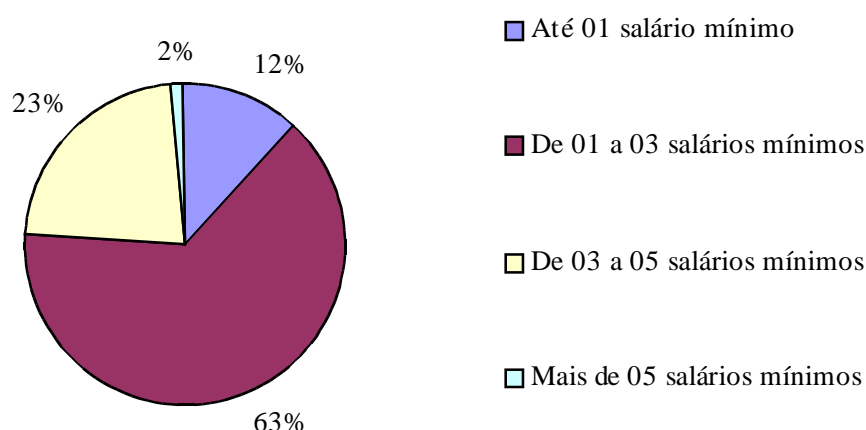


FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	31	21%
De 01 a 02 salários mínimos	52	35%
De 02 a 03 salários mínimos	17	11%
Mais de 03 salários mínimos	8	5%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	41	28%
<b>Total de observações</b>	<b>149</b>	<b>100%</b>

Destaca-se que em 108 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria de até 02 salários mínimos (83 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

<b>Atividade econômica</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Leite	111	74%
Suínos	62	42%
Lavouras em geral	33	22%
Aves	21	14%
Outras	6	4%
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>100%</b>

Observa-se que a atividade econômica leite recebeu cerca de 74% do total de citações possíveis (111). A suínos recebeu 62 citações, resultando em 42% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

<b>Atividade econômica</b>	<b>1ª opção</b>		<b>2ª opção</b>		<b>3ª opção</b>		<b>4ª opção</b>		<b>5ª opção</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Leite	91	61%	20	13%	0	0%	0	0%	0	0%
Lavouras em geral	7	5%	9	6%	15	10%	1	1%	1	1%
Aves	7	5%	7	5%	5	3%	2	1%	0	0%
Suínos	9	6%	32	21%	6	4%	0	0%	1	1%
Outras	0	0%	1	1%	0	0%	3	2%	2	1%
Questionários não respondidos	35	23%	80	54%	123	83%	143	96%	145	97%
<b>Total de observações</b>	<b>149</b>	<b>100%</b>	<b>149</b>	<b>100%</b>	<b>149</b>	<b>100%</b>	<b>149</b>	<b>100%</b>	<b>149</b>	<b>100%</b>

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 91 unidades produtivas, dentre as 149 pesquisadas, a atividade leite foi citada como a mais importante e em 20 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade suínos foi citada como a mais importante por 9 respondentes e como segunda atividade mais importante por 32. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

<b>Receita anual</b>	<b>Receita</b>
Número de propriedades	116
Receita mínima	R\$ 200,00
Receita máxima	R\$ 150.000,00
Receita média	R\$ 12.787,84
Receita total	R\$ 1.483.390,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 116 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 12.787,84. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 150.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

<b>Atividade</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Receita média</b>	<b>Receita total</b>	<b>Percentual da receita total</b>
Leite	111	R\$ 7.982,62	R\$ 910.018,70	61,4%
Suínos	48	R\$ 4.778,84	R\$ 224.605,70	15,2%
Lavouras em geral	33	R\$ 5.617,29	R\$ 207.839,70	14,0%
Aves	21	R\$ 4.702,92	R\$ 122.275,90	8,3%
Outras	6	R\$ 2.378,57	R\$ 16.650,00	1,1%
Total	149	-	R\$ 1.481.390,00	100,0%

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, leite é a atividade econômica mais importante, representando 61,4% da receita das mesmas. A seguir aparece suínos com 15,2% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade lavouras em geral que corresponde a 14% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

<b>Categorias de suínos</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	27	35	7	10
Mínimo	1	1	6	4
Máximo	1410	1500	60	240
Média	74	270	26	64
<b>Total</b>	<b>1995</b>	<b>9444</b>	<b>184</b>	<b>643</b>

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos das unidades de produção pesquisadas porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Sim	23	38%
Não	38	62%
Total de propriedades que possuem suínos	61	41%
Total de propriedades que não possuem suínos	88	59%
<b>Total de propriedades</b>	<b>149</b>	<b>100%</b>

Apenas 23 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

<b>Categorias de suínos – unidade integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e Creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	8	15	2
Mínimo	6	70	120
Máximo	1410	1500	240
Média	228	611	180
<b>Total</b>	<b>1824</b>	<b>9160</b>	<b>360</b>

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos nas



propriedades pesquisadas, especialmente em relação à categoria terminação (97% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

<b>Categorias de suínos – unidade não integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	19	20	7	8
Mínimo	1	1	6	4
Máximo	90	200	60	150
Média	9	14	23	31
<b>Total</b>	<b>171</b>	<b>284</b>	<b>184</b>	<b>283</b>

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

<b>Categorias de aves</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	10	14	51	-
Mínimo	15	1	6	-
Máximo	17000	210000	500	-
Média	1727	61980	45	-
<b>Total</b>	<b>17270</b>	<b>867726</b>	<b>2300</b>	<b>887296</b>

Observa-se que, aproximadamente, 887.296 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 867.726 cabeças de frangos criadas por ano nas unidades produtivas pesquisadas.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

<b>Ovos</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	27
Mínimo	1
Máximo	1300
Média	50
<b>Total</b>	<b>1356</b>

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos nas unidades produtivas pesquisadas. No total, 27 unidades produtivas informaram produzir cerca de 1356 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 50 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 1300 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Sim	11	16%
Não	57	84%
Total de propriedades que possuem aves	68	46%
Total de propriedades que não possuem aves	81	54%
Total de propriedades	149	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 11 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

<b>Categorias de aves – unidade integrada</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	1	10	-
Mínimo	17000	14000	-
Máximo	17000	210000	-
Média	17000	86750	-
Total	17000	867500	884500

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves nas unidades de produção é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (99,7%). Destaque especial para o total de 867.500 cabeças de frangos criadas por ano no município por estas propriedades.

TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada

<b>Ovos – unidade integrada</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	1
Total	1300

Em relação à produção de ovos, 1 unidade produtiva integrada informou colher cerca de 1300 dúzias de ovos por dia.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada

<b>Categorias de aves – unidade não integrada</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	9	4	51	-
Mínimo	15	1	6	-
Máximo	100	100	500	-
Média	30	57	45	-
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>226</b>	<b>2300</b>	<b>2796</b>

Observa-se que cerca de 2.796 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves caipiras, com 2.300 cabeças.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada

<b>Ovos – unidade não integrada</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	26
Mínimo	1
Máximo	12
Média	2
<b>Total</b>	<b>56</b>

Em relação à produção de ovos, cerca de 56 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 12 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>Total</b>
Milho	124	0,1	20	4,5	3,5	552,3
Soja	17	0,5	70	10,0	18,4	170,5
Feijão	5	0,1	0,7	0,4	0,2	2,0
Aipim	23	0,1	3	0,9	0,8	19,8
Fruticultura	6	0,2	1	0,5	0,3	3,2
Reflorestamento	24	0,1	15	1,8	2,9	42,9
Cana-de-açúcar	60	0,2	4	1,2	0,8	71,3
Outros	29	0,5	14	4,4	3,5	128,7

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 124 respondentes, a cultura da cana-de-açúcar por 60 e a cultura do reflorestamento por 24 do total de 149 propriedades analisadas. São destinados cerca de 552,3 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: a soja (170,5 ha), a cana-de-açúcar (71,3 ha) e o reflorestamento (42,9 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	66	10	1000	222,7	235,8	14695,0
Sacos de soja	15	20	2500	324,7	621,3	4870,0
Sacos de feijão	3	2	6	3,7	2,1	11,0
Toneladas de aipim	9	1	5	2,1	1,7	19,0
Toneladas de frutas	4	1	5	3,0	2,3	12,0
Metros cúbicos de reflorestamento	5	20	200	105,0	88,6	525,0
Toneladas de silagem	28	8	10000	1041,5	2764,3	29163,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (14.695 sacos), de silagem (29.163 toneladas) e da soja (4.870 sacos). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 2.500 sacos de soja.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	66	58,3
Sacos de soja	15	40,9
Sacos de feijão	3	26,3
Toneladas de aipim	8	4,7
Toneladas de frutas	4	6,0
Metros cúbicos de reflorestamento	5	94,2

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11).

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

<b>Área inundada</b>	<b>Ha</b>
Número de propriedades	24
Máximo	0,5
Média	0,3
Total	7,1

Os respondentes informaram uma área inundada total de 7,1 hectares, sendo que em 24 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

<b>Espécies de peixes</b>	<b>Tilápia</b>	<b>Carpa</b>	<b>Outras</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	2	29	6	-
Mínimo (Kg p/ ano)	20	40	20	-
Máximo (Kg p/ano)	50	2000	200	-
Média (Kg p/ano)	35,0	263,8	82,5	-
Total	70	7650	495	8215

Observa-se que um total de 8.215 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 7.650 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

<b>Espécies de peixes</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Produção (Kg p/ano)</b>	<b>Produtividade (Kg p/ano p/ ha)</b>
Tilápia	0,7	70	100,0
Carpa	5,5	7650	1390,9
Outras	1,8	495	275,0
Total	8	8215	-

---

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 1.390,9 kg por hectare por ano.

## PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite nas unidades de produção pesquisadas no município de Colinas.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	89	60%	9	6%	4	3%	102
Jersey	8	5%	49	33%	14	9%	71
Outras	42	28%	22	15%	28	19%	92
Questionários não respondidos	10	7%	69	46%	103	69%	-
Total de observações	149	100%	149	100%	149	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que a raça holandesa recebeu 89 citações como a raça predominante. Outras raças foi citada 42 vezes, seguida da raça jersey com 8 citações. No total, a raça holandesa recebeu 102 citações, outras raças 92 citações e a raça jersey 71, entre as 149 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	145	1	55	8	1093
Vacas secas	114	1	25	3	320
Novilhas	120	1	25	3	411
Terneiras com mais de 1 ano	99	1	12	3	286
Terneiras com menos de 1 ano	105	1	13	3	294
Número de bois de canga	72	1	6	2	160
Número de touros	22	1	3	2	33
Outros animais*	54	1	21	4	209
Total	-	-	-	-	2806

Nota: (\*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 145 unidades produtoras e novilhas, em 120 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 1.093 vacas em lactação, 411 novilhas e 320 vacas secas. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais nas unidades produtivas pesquisadas é de 2.806 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	1	1%
Sim	147	99%
Total de observações	148	100%

Dentre os respondentes, 99% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	145	97%
Brucelose	51	34%
Clostridioses	29	19%
IBR BDV	16	11%
Leptospirose	8	5%
IBR PI3	6	4%
Carbúnculo hemático	4	3%
IBR BRSV	5	3%
Raiva Bovina	2	1%
Questionários não respondidos	1	1%
TOTAL OBS.	149	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 97% das citações possíveis, seguida da brucelose com 34% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	96	64%
Não	38	26%
Questionários não respondidos	15	10%
Total de observações	149	100%



Entre os respondentes, 64% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 26% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	18	19%
Anual	43	45%
Período maior	32	33%
Total de observações	96	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 45% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 33%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	94	63%
Monta natural	22	15%
Ambos os métodos	18	12%
Questionários não respondidos	15	10%
Total de observações	149	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 63% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 15% utilizam o sistema de monta natural e 12% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Tradicional (estrebria)	130	87%
Semi-confinado (free-stall)	3	2%
Confinado (free-stall)	1	1%
Questionários não respondidos	15	10%
Total de observações	149	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebria) nas unidades produtoras, com 87% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	85	57%
Sim	31	21%
Questionários não respondidos	33	22%
Total de observações	149	100%

Observa-se que 57% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 21% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	2	1%	7	5%	7	5%	2	1%	2	1%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	36	24%	26	17%	22	15%	8	5%	0	0%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	36	24%	30	20%	9	6%	2	1%	0	0%	0	0%
Silagem	27	18%	21	14%	9	6%	1	1%	0	0%	0	0%
Feno	0	0%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
Pasto de corte	15	10%	22	15%	26	17%	15	10%	1	1%	0	0%
Questionários não respondidos	33	22%	42	28%	76	51%	121	81%	146	98%	148	99%
Total de observações	149	100%	149	100%	149	100%	149	100%	149	100%	149	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente tradicional e a pastagem cultivada anualmente, ambas com 36 citações e da silagem com 27 citações dentre as 149 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante destaca-se a pastagem cultivada anualmente como a mais citada, com 30 menções; seguida da pastagem permanente tradicional, com 26 citações, e do pasto de corte com 22.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrada na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

<b>Tipo de alimentação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Total</b>
Pastagem permanente melhorada	24	0,2	7	2,0	48,5
Pastagem permanente tradicional	110	0,1	15	1,8	198,3
Pastagem cultivada anualmente	95	0,3	50	2,8	263,7
Silagem	66	0,2	20	3,7	244,3
Feno	1	2	2	2,0	2
Pasto de corte	91	0,1	8	1,3	119,9
<b>Total</b>	-	-	-	-	876,7

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 263,7 hectares são destinados ao cultivo da pastagem cultivada anualmente e que cerca de 244,3 hectares são destinados ao cultivo da silagem. No total, cerca de 876,7 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

<b>Tipo de suplementação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Ração comercial	107	72%
Ração caseira	40	27%
Ração comercial e caseira	17	11%
Somente ração comercial	90	60%
Somente ração caseira	23	15%
Questionários não respondidos	19	13%
<b>Total de observações</b>	149	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 72% dos respondentes utilizam ração comercial como suplementação da alimentação e que 27% utilizam a ração caseira. Cerca de 17 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 90 utilizam apenas a ração comercial como suplementação da alimentação e 23 apenas a caseira.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

<b>Valores</b>	<b>Ração comercial</b>	<b>Ração caseira</b>
Número de propriedades	108	39
Mínimo	20	20
Máximo	7300	1150
Média	613,9	353,8
<b>Total</b>	66300	13800

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 66.300 Kg por mês de ração comercial e 13.800 Kg por mês de ração caseira. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 7.300 Kg por mês de ração comercial e 1.150 Kg por mês de ração caseira.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	129
Mínimo	2
Máximo	200
Média	21,0
Total	2710

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 2.710 Kg, sendo que o produto é utilizado em 129 unidades produtivas (87% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Mecanizada com sistema de balde ao pé	67	45%
Manual	64	43%
Mecanizada com sistema canalizado	7	5%
Questionários não respondidos	11	7%
Total de observações	149	100%

Verifica-se que 45% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé e 43% adotam o sistema de ordenha manual.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
Imersão de tarros	63	42%
Geladeira	42	28%
Freezer horizontal	24	16%
A granel	16	11%
Questionários não respondidos	4	3%
Total de observações	149	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 7 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 42% dos respondentes utilizam imersão de tarros como resfriador específico e 28% a geladeira. Entre os respondentes, 7 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

<b>Interesse em investir</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Sim	56	38%
Não	90	60%
Questionários não respondidos	3	2%
Total de observações	149	100%

Entre os informantes, 38% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 60% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

<b>Motivo</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Idade	49	54%
Área física limitada	21	23%
Capacidade de investimento	10	11%
Lucratividade	4	4%
Outro	9	10%
Questionários não respondidos	16	18%
Total de observações	90	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 54% das respostas. A área física limitada recebeu 23% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

<b>Produção de leite</b>	<b>Quantidade produzida</b>	<b>Quantidade comercializada</b>
Número de citações	147	144
Mínimo	5	8
Máximo	1000	1000
Média	80,4	80,3
Total	11817	11556

Verifica-se que cerca de 11.817 litros de leite são produzidos por dia pelas unidades produtivas pesquisadas. Destes, 11.556 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

<b>Produtividade de leite</b>	<b>Valores</b>
Número de citações	147
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	11817
Número de vacas em lactação	1093
Produtividade (litros de leite)	10,8

Observa-se que a produtividade do leite nas unidades produtivas pesquisadas é de 10,8 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

<b>Destino do leite</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Agroindústria	144	100%
Total de observações	144	100%

Consideradas as 144 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 100% destas entregam o leite para agroindústrias.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

<b>Destino de leite</b>	<b>Agroindústria</b>
Número de propriedades	144
Mínimo	8
Máximo	1000
Média	80,2
Total de litros	11553
Percentual de litros	100%

Observa-se que cerca de 11.553 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

<b>Agroindústria receptora</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Languiru	66	46%
Parmalat	23	16%
Hollman	11	8%
Coolag	8	6%
Cosuel	9	6%
Bela Vista	2	1%

Lactivida	2	1%
Outras	8	6%
Questionários não respondidos	15	10%
Total	144	100%

As agroindústrias mais citadas foram Languiru (46% das citações possíveis) e Parmalat (16%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

<b>Industrialização própria</b>	<b>Litros/dia</b>
Número de propriedades	7
Mínimo	1
Máximo	30
Média	13,9
Total de litros	97

Observa-se que 97 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

<b>Produção de queijo</b>	<b>Kg de queijo</b>
Número de propriedades	4
Mínimo	1
Máximo	45
Média	31,5
Total	126

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 4 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 126 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

<b>Local de venda do queijo</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
No município	2	50%
Questionários não respondidos	2	50%
Total de observações	4	100%

Observa-se que apenas 2 respondentes vendem o queijo produzido no município .

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

<b>Participações de curso</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	109	73%
Sim	27	18%
Questionários não respondidos	13	9%
Total de observações	149	100%

Observa-se que 73% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

<b>Interesse em participar de curso</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	71	48%
Sim	47	32%
Questionários não respondidos	31	21%
Total de observações	149	100%

Entre os respondentes, 48% informaram não ter interesse em participar de cursos, enquanto que 32% informaram ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

<b>Possui licenciamento</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	125	84%
Sim	9	6%
Questionários não respondidos	15	10%
Total de observações	149	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 84% informaram não possuir licenciamento ambiental.